



MORADA FIXA

SP-Arte inaugura espaço para exposições na antiga sede da Gomide&Co, uma das casas da Vila Modernista, projetada pelo arquiteto Flávio de Carvalho **Júlia Rodrigues**

Na Alameda Ministro Rocha Azevedo, nos Jardins, uma construção se destaca. Trata-se do número 1052, uma casa branca de um andar com uma fachada semicircular sustentada por uma coluna central. Sua aparência diferente dos outros prédios da via não é mero acaso: reformada de acordo com sua estrutura original, ela é a única remanescente da Vila Moder-

nista, conjunto de dezessete casas projetado pelo arquiteto e multiartista Flávio de Carvalho (1899-1973) na década de 30. A partir deste sábado (18), o espaço, que antes abrigava a galeria Gomide&Co, abre as portas como sede da SP-Arte, maior feira de arte e design da América Latina.

Chamado de Casa SP-Arte, o novo centro cultural é uma parceria

entre a feira e a galeria, que acaba de se transferir para a Avenida Paulista, e abre com a exposição *Hélio Oiticica: Mundo-Labirinto*, que reúne 21 obras de diferentes épocas do artista carioca (1937-1980). “Depois de quase vinte anos de feira, queríamos ampliar os horizontes e lançar projetos mais intimistas, com galerias parceiras”, explica Fernanda Feitosa, diretora da SP-Arte.

Tanto ela como Luisa Duarte, nova diretora artística da Gomide&Co, que organiza a mostra, acreditam que as obras de Oiticica e a estrutura da casa formam “uma bela união”. “Montar Oiticica nessa casa é algo muito especial, pois ele está em diálogo com a arquitetura singular pensada pelo Flávio de Carvalho. Vai dar para ver o *Relevo espacial (a obra Relevo espacial (vermelho), de 1959)*, em um ângulo inédito”, adianta Luisa. “Eles gostariam desse encontro se estivessem vivos”, brinca Fernanda.

A retomada da função cultural do espaço, que já abrigou de escritório de arquitetura à loja de chocolates, se relaciona com a essência pensada por Carvalho para o projeto da vila. O artista, considerado um dos precursores da arquitetura moderna no Brasil, imaginou as casas entre as alamedas Lorena e Ministro Rocha Azevedo como as residências do futuro. “Ele tinha um sonho utópico de ensinar as próximas gerações a viver diferente, fora das convenções burguesas de individualidade. Por isso, as casas não tinham quartos para empregados, algo muito comum na época, tinham área externa coletiva, quartos pequenos em oposição a uma grande sala, para que as pessoas convivessem”, explica Thiago Gomide, diretor da galeria que leva seu nome.

Nesse espaço, além de *Relevo espacial (vermelho)* (1959), estarão algumas das telas da série *Metaesquemáticas* e trabalhos que marcam a transição da arte do quadro para o ambiente, como o *Penetrável (PNI)* (1961) (foto), posicionado no centro da galeria, e integrantes das séries dos *Bóldes*, objetos como caixas e recipientes com diversos materiais dentro, e dos *Parangolés*, espécie de capas, tendas e faixas feitas de tecido e plástico concebidas inicial-



Penetrável (PNI) (1961): uma das obras da mostra inaugural

mente para serem usadas pelo público. “Trazemos um pouco de cada fase do Hélio”, explica Luisa.

O espaço expositivo fixo é apenas uma das novidades da SP-Arte. A feira deste ano, que acontece entre 29 de março e 2 de abril no Pavilhão da Bienal, conta pela primeira vez com um aplicativo, que vai possibilitar que os usuários acessem o mapa dos expositores e a programação que ocorre dentro e fora do Pavilhão. As tradicionais *talks*, conversas mediadas sobre o mundo da arte que ocorrem durante o evento, serão transformadas em episódios de um podcast disponibilizado na internet depois da feira. Além de ganhar lounges para descanso dos visitantes, o Pavilhão terá um número maior de expositores de design e um novo setor, denominado *showcase*. Inspira-

do em modelo já adotado pela Art Basel, feira de arte que acontece em Miami, nos Estados Unidos, a nova seção será uma mostra com trabalhos que se espalham por estandes de algumas galerias presentes na SP-Arte, com a curadoria de Carolina Lauriano. “Estamos animados para a edição deste ano. Com o final da pandemia, a transição do governo e a nomeação do Adriano Pedrosa (*diretor do Masp*) como curador da Bienal de Veneza do ano que vem, o Brasil voltou aos holofotes do mercado da arte”, conclui Fernanda.

Hélio Oiticica: Mundo-Labirinto. Casa SP-Arte. Alameda Ministro Rocha Azevedo, 1052, Jardins. & Ter. a sáb., 11h/17h (abertura das 14h às 20h). Grátis. Até 22/7. sp-arte.com. ■